

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FORMA DE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO À SAÚDE EM REASSENTAMENTO URBANO

Coordenador: MARILISE OLIVEIRA MESQUITA

Autor: CRISTIANE CAMARGO PRATES

O novo reassentamento urbano denominado Conjunto Habitacional Porto Novo, na zona norte da capital gaúcha, é proveniente da Vila Dique de Porto Alegre, e apresenta em torno de 1.500 famílias, que estão sendo removidas paulatinamente. Esta comunidade reassentada provém de área urbana sem saneamento básico, condições propícias à disseminação de zoonoses, entre elas a leptospirose, na qual os animais domésticos são reservatórios e fontes desta bactéria. A identificação da prevalência desta enfermidade nos animais domésticos, que convivem diariamente com as famílias, através de exames sorológicos, pode ser um instrumento concreto de avaliação de risco ambiental a que esta comunidade está exposta, sendo estas atividades parte da promoção e vigilância em saúde. A vacinação dos animais suscetíveis caracteriza-se como uma das medidas mais efetivas de profilaxia da leptospirose, se adotada simultaneamente aos demais procedimentos de controle da doença em nível das fontes de infecção e vias de transmissão. As medidas sanitárias gerais, como o controle dos roedores, limpeza do ambiente, com a remoção dos resíduos sólidos e líquidos, a restrição de acesso ao ambiente externo ao domicílio, principalmente nos períodos de maior precipitação pluviométrica, em que ocorrem enchentes e formação de coleções líquidas residuais nas quais as leptospiras permanecem viáveis por um período maior de tempo, são medidas importantes para reduzir as chances de contaminação dos animais (RAGHAVAN et al., 2011). O projeto reúne professores e alunos da UFRGS e pesquisadores da Fepagro, em uma perspectiva multidisciplinar, envolvendo alunos dos cursos de Enfermagem, Saúde Coletiva, Veterinária e Fisioterapia. O objetivo geral do projeto é promover a saúde dos moradores da comunidade do novo reassentamento, através de um diagnóstico sobre os riscos de contaminação por leptospirose, incluindo práticas de cuidados com o ambiente que garantam a prevenção desta zoonose. O trabalho tem abrangência também na pesquisa qualitativa e quantitativa, com a realização de inquérito domiciliar sobre a saúde dos animais domésticos e das famílias e inquérito sorológico nos cães da comunidade pesquisando a prevalência de soropositividade e a frequência das sorovares para leptospira spp. Foram realizadas até o momento 34 entrevistas domiciliares, e foram coletados sangue de 49 cães. As amostras de sangue canino são enviadas para o Laboratório de

Leptospirose do Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor (IPVDF-FEPAGRO Saúde Animal). Todos os animais que estão sendo coletados são vacinados com vacina polivalente que apresenta proteção para cinco sorovariedades de leptospira. Além da vacinação dos cães, são fornecidos esclarecimentos sobre a doença para as pessoas entrevistadas, como as formas de prevenção e cuidados com o ambiente para se evitar a enfermidade tanto nos cães como nas pessoas. Até o presente momento foi possível constatar que cerca de 25% dos cães avaliados são reagentes à leptospira e 50% destes reagiram a mais de uma sorovariedade.